

tara se publique sobre o assumpto, pois esperamos que os nossos praticos não deixarão de concorrer para o esclarecimento de uma questão d'esta importancia. Se o nosso collega reconsiderar esta materia, e principalmente se entrar na analyse indispensavel e rigorosa dos factos, unico meio seguro de fundamentar o seu juizô em assumptos d'esta ordem, cremos que as apreciações do seu relatorio de 1866 a nosso respeito, hão de ser um pouco modificadas, não certamente em attenção a nós, ou a quem quer que possa estender-se a censura, mas, e unicamente, em homenagem á verdade, que, como muito bem diz o Sr. Dr. Goes—*erit et praevalabit.*

TRABALHOS ORIGINAES.

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,
Medico do Hospital da Caridade.
(Continuação da pag. 160.)

IV.

Depois de haver descripto os symptomas da molestia o mais minuciosa e exactamente que me foi possivel, passarei agora a referir alguns casos, tanto os de minha propria observação, como alguns que vi em conferencia com outros collegas. Não ha n'elles selecção alguma, nem ordem chronologica: tomo-os ao acaso de entre muitos de que conservo notas e reminiscencias.

13—Manoel Luiz de Souza, pardo, de 18 annos, natural de Santa Catharina, bem constituido, marinheiro, vindo ha pouco de Cannavieiras, entrou para o hospital da Caridade em 24 de maio de 1866. Tinha sahido, 15 ou 20 dias antes, de outra enfermaria, onde foi tratado de febre intermittente, com algum edema nas extremidades inferiores e na face, e sahira curado, mas recahira poucos dias depois, e recolhia-se agora de novo, para a enfermaria de S. José, mas em muito peor estado do que da primeira vez. A inchação de todo o corpo era extraordinaria: a da face era tal que apenas lhe permittia abrir a custo os olhos: havia algum derrame no peritoneu: a respiração era difficil, e havia alguma febre que revestiu o typo intermittente; accusava algumas dôres lombares, e oppressão epigastrica. Nenhum symptoma fazia suspeitar, se quer, molestia organica do coração. A urina era escassa, carregada na côr, e tractada pelo acido nitrico precipitava grande quantidade de albumina. Depois do uso de sul-

phato de quinina, purgativos, e tinctura de perchlorureto de ferro, este doente melhorou rapidamente: Em principios de junho pouco restava da anasarca, e a urina continha já mui pouca albumina; ia já muito melhor, e tinha appetite, quando, em 10 de junho, tendo-se exposto á humidade no terrado, (o tempo era então muito chuvoso) recahiu, e voltou ao seu estado anterior. Principiou-se de novo aquelle mesmotratamento, accrescentando-se-lhe os banhos de vapor, 6 grãos de pós de Dower todas as noites, ventosas na região lombar, por terem alli reaparecido as dores; a albumina era abundante na urina, e a anasarca era geral.

Todos estes symptomas foram gradualmente desaparecendo; o doente entrou em convalescência, e estava proximo a sahir do hospital quando lhe sobreveio dormencia e fraqueza nos membros inferiores, de sorte que, em poucos dias não poudo caminhar nem ter-se em pé, nem mesmo sentar-se na cama. Estes mesmos symptomas estenderam-se ás extremidades superiores, de modo que lhe era impossivel servir-se das mãos, a ponto de ser necessario que outra pessoa lhe levasse os alimentos á bocca. Era muito notavel a dôr aguda que lhe despertava a pressão nos musculos das pernas, côxas, e antebraços. Sentia alguma constricção em roda da cintura, mas tinha soffrivel appetite, o que não obstou que emmagrecesse bastante. A voz tornou-se fraca, mas não era rouca. Tal era o estado do doente em 14 de julho. Por esse tempo sobreveio-lhe de novo algum edema nos pés.

Em 4 de agosto poudo ter-se em pé e andar apegado aos moveis, mas com alguma difficuldade.

Agosto 6—Desappareceu de todo a dormencia das mãos, salvo no dedo indicador esquerdo onde ainda resta algum torpôr. Os movimentos dos braços e mãos são inteiramente livres. Já não é dolorosa a pressão nos musculos do antebraço.

12—Dores ainda nas pernas á pressão, e ligeira, mas visivel atrophia dos musculos respectivos.

Todos estes symptomas foram gradualmente decluando até que, em 8 de setembro, já o doente accusava pouca sensibilidade nos musculos das pernas, e podia andar arrimado a um bastão, o qual, no dia 18 do mesmo mez já lhe não era necessario; mas proseguiram tão lentas as melhoras que só em 16 de novembro é que sahio curado, 6 mezes depois de sua entrada no hospital.

O tratamento, depois do apparecimento da paralyisia, constou de revulsivos ao longo da es-

pinha dorsal, fricções com linimentos estimulantes nos membros, e, internamente, ferro, noz vomica, strychnina, sulphato de quinina, vinho de genciana, e alguns laxativos de vez em quando.

Este caso foi por mim capitulado á principio—febre intermitente complicada de nephrite albuminosa — e o tratamento foi de accordo com esta ideia, e seguido de bom resultado. Sobreveio depois a paralyisia, que me não pareceu filiar-se áquella molestia, e que tinha perfeita semelhança com alguns casos que eu já então tinha observado na mesma enfermaria, e numerosos outros que tinha visto na minha pratica e na de outros collegas.

14—Dona F. de 28 a 30 annos, casada, sem filhos, bem constituída, robusta, moradora á rua da Lapa, começou a queixar-se de dores pelos membros, e ao longo da espinha dorsal em fins de janeiro de 1866. Vi-a pela primeira vez em 2 de fevereiro seguinte. Queixava-se de um certo embaraço no caminhar, alguma fraqueza e dormencia nas pernas, e dôr ao longo do rachis, dôr vaga e mudavel que não augmentava á pressão que por varias vezes exerci em todo o decurse da columna vertebral, com o fim de saber se aquella paralyisia era dependente de lesão localisada em algum ponto de sua extensão. Eu tinha uma razão particular para insistir n'estas pesquisas, e era que o marido soffria de accidentes syphiliticos terciarios desde muito tempo. Prescrevi por alguns dias preparados de iodo e de mercurio, que nenhum effeito benefico produziram. A dormencia estendeu-se ás mãos, e, em poucos dias, a doente não podia andar senão apegada aos moveis e ás paredes, nem comer por sua mão, nem coser. Por fim queixava se tambem de um certo aperto em roda da cintura, e oppressão epigastrica. Tinha, entretanto, algum appetite, e não vomitava.

Não tendo colhido vantagem alguma dos alterantes, recorri aos sinapismos, seguidos de vesicatorios volantes ao longo do rachis, e á strychnina internamente, fricções estimulantes sobre as regiões correspondentes aos musculos paralyisados, e á anesthesia cutanea.

Os membros inferiores tornaram-se edemaciados, e tambem a face, mas esta ultima ligeiramente.

O mais cuidadoso exame não me pode revelar perturbação alguma funcional de nenhum apparelho organico, a não ser o da innervação.

Quinze dias depois de começado este ultimo tratamento (ao qual addicionei algumas pilulas purgativas) a doente estava consideravelmente melhorada em todo sentido, mas ainda cami-

nhava com difficuldade, e não podia servir-se das mãos para coser, ou para outros movimentos mais delicados, como escrever, etc.

O edema tambem diminuiu, mas persistia ainda a constrictão em roda da cintura; a pressão sobre os musculos das pernas era dolorosa, não tanto sobre os dos ante-braços. Nenhuma alteração da vista, do olfato, nem do ouvido.

Estas melhoras progrediram ainda até o 1º de março, em que a vi pela ultima vez, tendo a familia resolvido levar-a para fóra da cidade.

Soube depois que esta senhora peiorou consideravelmente e que estivera por muito tempo no uso de varios tratamentos, sem exceptuar o homœopathico, e veio a morrer perto de sete mezes depois do apparecimento dos primeiros symptomas de sua molestia.

Esta doente esteve por algum tempo entregue aos cuidados do Sr. Dr. Pires Caldas.

15—O Sr. M. F., de 50 annos, pouço mais ou menos, forte e sadio, morador na Feira de Santa Anna, onde vivia nas melhores condições hygienicas, consultou-me em fins de março ou principios de abril de 1866, por um padecimento pouco definido; cançava um pouco ao andar, tinha más digestões, o figado um pouco mais volumoso do que o natural, e um tanto sensivel á pressão, e havia ligeiro edema nos pés. Viram-n'o tambem por esse tempo os Srs. Drs. Faria e Patterson. Voltou á sua casa a fazer uso de algum tratamento que se lhe prescreveu, mas, no fim de abril veio de novo para esta cidade, onde o visitei no 1º de maio. O estado do doente havia mudado consideravelmente. Tinha-se-lhe manifestado paralyisia incompleta dos membros inferiores, onde elle accusava fraqueza muscular, e dormencia, o que, entretanto lhe permittia caminhar arri-mado a um bastão, e arrastando os pés. Caminhando pela sala, não podia mudar de direcção senão fazendo grande rodeio, ao contrario cahia. Nas mãos não sentia senão ligeira dormencia nas pontas dos dedos, e paralyisia dos musculos extensores do dedo pollegar direito o que, entretanto, o não impedia de escrever. Tinha melhorado da dyspepsia, alimentava-se bem, e não se queixava de nenhum outro padecimento se não da paralyisia. Fez uso de purgativos, tonicos, strychnina e fricções estimulantes, por perto de um mez, depois do que, e no uso de strychnina e ferro, tomou banhos salgados na Barra, vindo a restabelecer-se lentamente, em cerca de nove mezes de tratamento, mais hygienico do que pharmaceutico.

N'este caso não havia grande sensibilidade nos musculos paralyisados, nem o sentimento

de constricção em roda do tronco, nem dores no rachis. O edema tambem limitou-se aos pés e pernas, e nunca foi muito consideravel.

Na historia progressa d'este doente nada havia que desse razão d'esta paralytia, nem os varios exames a que procedi me poderam orientar acerca de sua verdadeira causa.

16—J. Boaventura Moreira, pardo, de 43 annos, robusto, outr'ora pintor, e agora escrevente ou copista, entrou para o hospital da Caridade em 1 de março de 1866, onde ja tinha estado alguns mezes antes por causa de dores rheumaticas. Era dado ao vicio da embriaguez, e de uma vida irregular, e sem meios seguros de subsistencia. Começara 15 dias antes da sua entrada a apparecer-lhe uma inchação nas pernas, com fraqueza, e grande fadiga da respiração ao menor exercicio.

A minha visita no dia 2 de março, a respiração era muito anciada, havia grande oppressão, e constricção epigastrica: o edema era geral, estendendo-se á face; os movimentos difficéis: havia impossibilidade de ter-se em pé, dormencia nos membros, anemia acompanhada de uma tal ou qual côr livida da face e tronco. O doente não podia estar deitado um momento; não podia servir-se das mãos para comer. Nenhum symptoma de affecção organica do coração nem dos pulmões, nem derrame na pleura ou no pericardio.

Estes symptomas aggravaram-se cada vez mais, e o doente, que ainda podia estar sentado, cahiu subitamente morto as 4 horas da tarde do dia 5 de março.

A autopsia, feita no dia seguinte encontrei: infiltração do tecido cellula, congestão passiva dos pulmões, especialmente na base, e posteriormente; o coração estava são, mas as cavidades direitas estavam dilatadas e obstruidas por coelhos sanguineos; não havia lesão organica d'este órgão. A medulla espinhal e as respectivas meninges estavam muito injectadas de sangue, assim como as paredes do canal rachidiano, e os musculos, pelle e tecido cellula do dorso, o que parecia devido em parte á hypostase cadaverica.

Como em outros casos da mesma molestia, o sangue era fluido, e corria abundantemente das veias abertas.

N'este caso a marcha da molestia foi muito rapida: o doente veio para o hospital por seu pé, e dous dias depois ja não podia caminhar.

A paralytia e o edema geral marcharam accleradamente, e com progresso igual. O doente conservou a sua intelligencia clara até o fim,

(Continua.)

REGISTRO CLINICO.

Hospital da Caridade.

SERVICO DE CLINICA CIRURGICA A CARGO DO

Dr. M. M. Pires Caldas.

(Continuação da pag. 178.)

Resenha e commentarios. Mez de dezembro 1866.

9—J. F. Dias, pardo, de 30 annos de idade, de boa constituição, e estatura maior do que a ordinaria, entrou no hospital no dia 22 de novembro apresentando no lado esquerdo da face uma intumescencia que se estendia até o pescoco. Esta inchação, que datava de alguns mezes, tinha tido uma marcha lenta, e, pela historia que fez o paciente da sua enfermidade, começara pelcsganglios lymphaticos, e dava uma sensação equívoca de fluctuação.

Depois de lhe ter administrado alguns purgantes, prescrevi-lhe o iodureto de potassio, e applicações de cataplasmas de linhaça em cosimento de folhas de cicuta.

Apezar deste tratamento, a fluctuação foi-se tornando mais evidente, de sorte que, no dia 11 de dezembro, lhe proposemos a abertura do abcesso, no que não consentindo o doente, pediu alta e sabiu no dia seguinte.

10—M. A. d'Oliveira, portuguez, de 23 annos de idade, marinheiro, entrou para o hospital em 17 de novembro soffrendo de rheumatismo articular sub-agudo, pelo que foi-lhe prescripta uma solução aquosa de iodureto de potassio, ao qual não cedendo a enfermidade, foi substituido por umas pilulas compostas de sulfato de quinina, calomelanos e dedaleira, com as quaes o doente sentiu tanta melhora que pediu alta no dia 13 de dezembro, quasi completamente restabelecido.

11—B. de Sena, pardo, de 50 annos, marceneiro, foi recebido no hospital no dia 21 de novembro com uma ulcera na perna esquerda proveniente de um abcesso mal tratado, e que abriu-se espontaneamente.

A enfermidade cedeu ao uso de purgantes, e á applicações de unguento elemi mitigado com um pouco de ceroto, e o doente cahiu no dia 13 de dezembro.

12—Carl Bentrock, prussiano, de 32 annos de idade, procurou o hospital no dia 3 de dezembro para tratar-se de fractura da sexta costella direita, occasionada por uma queda, e sabiu no dia 16 de dezembro antes da consolidação completa.

13—E. J. Rigdu, pardo, de 44 annos de idade, recorreu ao hospital para tratar-se de